



Disciplina

**"Persistentes desigualdades". Os métodos da história agrária e da escravidão. PPGH/
Cátedra Unesco UFF desigualdades globais novas abordagens**

Mín. Alunos:
Máx. Alunos:

Horário:
Terça-feira: 14:00 - 17:00

2023-01

Vagas PPGH:
Vagas Ext:

Professor Responsável: Maria Verónica Secreto Ferreras

Sala:

Ementa

Logo que começamos nossa primeira pesquisa de "folego", descobrimos que por mais preparados que estejamos em termos de formação específica, carecemos das "ferramentas" para dar andamento aos lineamentos colocados no projeto.

Entre a década de 1980 e o presente percebe-se diferentes momentos metodológicos: do predomínio das abordagens quantitativas e seriais às qualitativas, com um diálogo profícuo entre escolas solidárias: a micro-história italiana com a história social inglesa e a história da cultura francesa. De um período com ênfase em macro teorias sistêmicas a outro com ênfase em conceitos.

A chamada crise de paradigma recolocou o dilema entre liberdade e necessidade. Dizia Emilia Viotti da Costa (1998), citando ou parafraseando a Merleau Ponty, que dependendo da praxis social, os historiadores eram conduzidos a enfatizar tanto forças históricas impessoais e "objetivas" como o papel do sujeito histórico, subjetivo e volitivo. A agência, conceito caro à historiografia da virada do milênio, mais aferrada a conceitos que a teorias, ganhou o lugar da liberdade frente à necessidade. A disciplina navegará entre a liberdade e a necessidade, lembrando da frase de Marx: "Os homens fazem sua própria história, mas não a fazem como querem; não a fazem sob circunstâncias de sua escolha e sim sob aquelas com que se defrontam diretamente, legadas e transmitidas pelo passado. A tradição de todas as gerações mortas oprime como um pesadelo o cérebro dos vivos" (MARX: 1969).

A disciplina se concentrará em métodos circunscritos a objetos empíricos e teóricos específicos, os da história agrária e da escravidão, com ênfase nas desigualdades persistentes, mas não no estrito sentido dado por Tilly (2000). Para Tilly, as desigualdades sociais perduram porque há pares de categorias assimétricas sempre disponíveis, oferecendo, mesmo para o "par" inferior, a possibilidade de algum benefício, ou, a ilusão do benefício. O trabalho dele se focaliza no estudo das relações e vínculos sociais que geram desigualdade categoriais como homem/mulher, cidadão/estrangeiro, aristocrata/plebeu etc. Quando escolhi como objeto de estudo a história agrário/fundiária da América Latina o fiz partindo do suposto de que "A origem de toda desigualdade social pode estar nos mecanismos de acesso à terra, recriados sucessivamente em cada momento histórico." (Secreto, 2001) O individualismo e exclusivismo agrários apareceriam como uma mácula de origem pela qual uns seriam proprietários e outros expropriados. E já que os países da América Latina tinham nascido à vida independente tendo como único ativo os estoques de terras, parecia mais ou menos obvio que a controle dessa era o que tinha permitido a existência desse par categorial: proprietários e expropriados (considerando os escravizados como os mais expropriados, já que expropriados de sua própria força de trabalho).

Referências Bibliográficas

BERTOLA, Luis. Argentina, Brasil y Uruguay y la economia mundial. Una aproximación a diferentes regímenes de convergência y divergencia. Montevideo: Trilce, 2000.

COSTA, Emilia Viotti da. Novos públicos, novas políticas, novas histórias: do reducionismo econômico ao reducionismo cultural: em busca da dialética. Anos 90, v. 6, n. 10, 1998.

CUNHA, Máisa Faleiros da. A escravidão em números: estudo da demografia escrava entre 1851-1872. SECRETO Maria Verónica, FREIRE, Jonis. História, como se faz? exercícios de metodologia da história sobre escravidão e liberdade. vol. 1 - 1. ed. - Belo, Horizonte: Fino Traço, 2022.

GUIMARÃES, Elione da Silva. Negros herdeiros na zona da Mata Mineira. SECRETO Maria Verónica, FREIRE, Jonis. História, como se faz? exercícios de metodologia da história sobre escravidão e liberdade. vol. 1 - 1. ed. - Belo, Horizonte: Fino Traço, 2022.

HORA, Roy. Jorge Gelman: Argentina, América Latina y más allá. Boletín del Instituto de Historia Argentina y Americana Dr. Emilio Ravignani, Número especial (Homenaje a Jorge Gelman): [176-184], 2022.

MARTIREN, Juan Luis. Cambios en los salarios rurales en el Río de la Plata. Una mirada de largo plazo a partir del caso de Santa Fe (1700-1900), In: MOTA, Maria Sarita; CHRISTILLINO, Cristiano; SECRETO, María Verónica. A terra e seus historiadores. Lições de História Agrária de América Latina, 2023 (no prelo).

MARX, Karl. "O 18 Brumário de Luiz Bonaparte". Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra, 1969.

MORAES, María Inés. La tierra como mercancía y la cuestión del latifundio colonial: una reflexión historiográfica a partir del caso rioplatense. In: Mota, Maria Sarita; Christillino, Cristiano; Secreto, María Verónica. A terra e seus historiadores. Lições de História Agrária de América Latina, 2023.

PIMENTA, Tania, SILVA, Layla e GOMES, Flavio. Desenhando corpos, construindo liberdades: uma prosopografia das fugas no Rio de Janeiro. SECRETO Maria Verónica, FREIRE, Jonis. História, como se faz? exercícios de metodologia da história sobre escravidão e liberdade. vol. 1 - 1. ed. - Belo, Horizonte: Fino Traço, 2022.

PRADO, Fabricio. Registros portuários e comércio atlântico: entre o local e o global, entre o lícito e o ilícito. SECRETO Maria Verónica, FREIRE, Jonis. História, como se faz? exercícios de metodologia da história sobre escravidão e liberdade. vol. 1 - 1. ed. - Belo, Horizonte: Fino Traço, 2022.

SAMPER-KUTSCHBACH, Mario. Recursos digitales para el estudio histórico, actual y prospectivo de las cañiculturas latinoamericanas. In: MOTA, Maria Sarita; Christillino, Cristiano; SECRETO, María Verónica. A terra e seus historiadores. Lições de História Agrária de América Latina, 2023 (no prelo).

TILLY, Charles. La desigualdade persistente, Buenos Aires: Manantial, 2000.

VALE, Nayara Galeano do; VENANCIO, Giselle Martins. Escritas renunciadas. Belo Horizonte. Fino Traço, 2022.
